

JOÃO BICKER

MANUAL
TIPOGRÁFICO
DE
GIAMBATTISTA BODONI



ALMEDINA

Giambattista Bodoni, tipógrafo e impressor italiano, nasceu a 26 de Fevereiro de 1740, em Saluzzo, no Norte de Itália. Considerado o mais importante tipógrafo do século XVIII, publicou em 1788 um manual que antecede aquele que seria o testemunho de toda a sua vida criativa: o *Manuale Tipografico* de 1818, publicado cinco anos depois da sua morte. Para Bodoni, a beleza dos textos residia na letra e assentava em quatro virtudes fundamentais: Regularidade, Nitidez, Bom Gosto e Graça.



João Bicker é fundador da FBA, onde se tem dedicado ao design de livros. É co-autor de *A Forma das Letras*, título que iniciou a presente coleção.

MANUAL TIPOGRÁFICO DE GIAMBATT

JOÃO BICKER / Arte

ISBN 9724016633

Preço Almedina 15,00€



almedina



20-06-2006

26005799F

MANUAL

TIPOGRÁFICO

DE

GIAMBATTISTA BODONI



Hic ille est Magnus, typica quo nullus in arte
Plures deponens divitias, veteres.

JOÃO BICKER

MANUAL
TIPOGRÁFICO

DE

GIAMBATTISTA BODONI

COIMBRA

ALMEDINA
MMI

MANUAL TIPOGRÁFICO
DE GIAMBATTISTA BODONI

TÍTULO ORIGINAL DO TEXTO DE G. B. BODONI
MANUALE TIPOGRAFICO
DEL CAVALIERE GIAMBATTISTA BODONI
A CHI LEGGE

VERSÃO PORTUGUESA DO TEXTO DE BODONI
RITA MARNOTO

DESIGN E PRODUÇÃO EDITORIAL
FBA. FERRAND, BICKER & ASSOCIADOS

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
GRÁFICA DE COIMBRA

EDIÇÃO
ALMEDINA

ISBN 972-40-1435-5
DEPÓSITO LEGAL 174595/02

© 2001. FBA. | ALMEDINA

*Ao Vasco,
que me apresentou aos livros e a G. Bodoni.*

*À Leonor, à Maria e à Rita,
porque sim.*

*Frontispício do Tomo I do Manuale Tipografico.
Coleção Bodoniana da Biblioteca Nacional (Bod. 153)*

GIAMBATTISTA BODONI

AO LEITOR

Eis o fruto da minha indústria e das fadigas que, com verdadeiro fervor, durante muitos anos consagrei a uma arte que é o resultado da mais bela, da mais engenhosa e da mais proveitosa invenção dos homens, quero dizer, a escrita, cuja melhor forma é a imprensa, pois reproduz as mesmas palavras para um vasto público, o que é particularmente importante quando se quer ter a certeza de que

não há diferenças. Mas é-o, sobretudo, quando um livro é digno de ser transmitido de modo mais claro e acessível, para que seja lido pela posteridade. Quem considerar quer as vantagens de um tal fim, quer toda a série de meios através da qual, desde a descoberta das letras, chegámos à facilidade com que actualmente se imprimem milhares e milhares de primorosas páginas, não com palavras fugazes, mas duradouras, esculpidas com uma distinção que não lhes é dada pela articulação dos lábios, não pode deixar de admirar, em tão notável artifício, as capacidades da mente humana. Contudo, seria excessivo enumerar as vantagens de uma invenção que já foi diligente-

mente estudada e sobejamente louvada, para imortal glória do nosso feliz século, que não só a descobriu, mas a aperfeiçou tanto, que pouco poderá fazer quem nela vier a trabalhar. Nem creio, em particular, que seja oportuno deter-me sobre os esforços que fiz para que tão admirável arte fosse atingindo um requinte cada vez maior. Quaisquer que tivessem sido, se não os mostra a obra, não os mostrará o prefácio. Melhor será, porém, que eu o leve a bom termo, explicando os modos e os princípios através dos quais a arte se apura. Não podendo falar dela com pouco amor, se alguma parte desse sentimento for transmitido, pelas minhas palavras, ao espírito de quem lê, tor-